



HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

LINHA DO TEMPO

WILHELM WUNDT

ESTRUTURALISTA

1832 - 1920



Me chamo Wilhelm Wundt, nasci em 1832 e fui um médico, filósofo e psicólogo alemão. Sou considerado o fundador da psicologia experimental e do que mais tarde seria chamado de Estruturalismo. Um dos meus maiores feitos foi ter fundado o primeiro laboratório de psicologia na universidade de Leipzig, Alemanha. Graças a mim, a psicologia veio a se tornar uma ciência independente da filosofia, no final do século XIX. Foi a partir da criação da psicologia experimental que se desenvolveram de forma sistemática as investigações nessa área, através de vários que apareceria no futuro, construindo múltiplas escolas e teorias.

O estruturalismo, idealizado por mim, tomava para si como objeto de estudo a estrutura consciente da mente, as sensações, sendo assim, segundo minha perspectiva, o objetivo da psicologia seria o estudo científico da Experiência Consciente através da Introspecção.

Contribuí também para o estudo da fisiologia da visão e audição, entre as quais o invento do oftalmoscópio e contribuições a teoria da cor. Para mim, o método experimental é o mais adequado para investigar os processos básicos como a sensação e associação. Realizei muitos estudos sobre a consciência e sempre acreditei que a psicologia seja a ciência da mente, baseando-se nas minhas análises dos sentimentos e sensações.

O estruturalismo é a metodologia pela qual elementos da cultura humana devem ser entendidos em face a sua relação com um sistema ou estrutura maior, opera no sentido de descobrir as estruturas que sustentam todas as coisas que os seres humanos fazem, pensam, percebem e sentem.

Na psicologia estruturalista, a mente seria uma soma de processos estruturais e a consciência e a mente eram resultados desta estruturação. Meu principal objetivo era descobrir os aspectos estruturais da mente, a maneira pela qual se estrutura e os elementos da consciência.

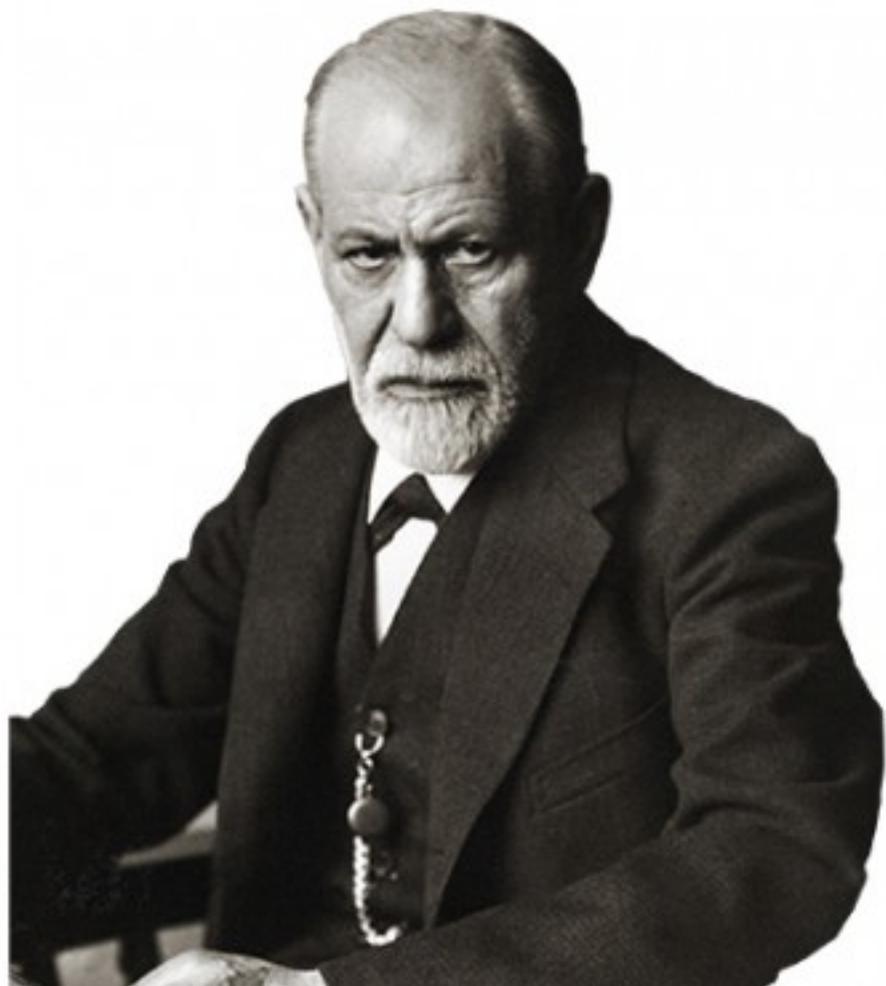
Para isso, o método que mais utilizei foi a introspecção, mantendo uma grande atenção e registrando os fenômenos decorrentes. Pode-se dizer que meu sucessor foi Edward Titchener, porém, essa corrente foi sendo deixada de lado conforme os anos passaram, tendo até alguns aspectos aproveitados para a criação da futura psicanálise, que surgiria com Sigmund Freud.

Mas meu legado ainda se mantém com a importância que tive para mudar o olhar que se tinha sobre a psicologia, transformando-a em ciência de fato.

SIGMUND FREUD

PSICANÁLISE

1856 - 1939



Muito libido! Opa, quero dizer, muito prazer! Eu sou Sigmund Freud. Nasci no ano de 1856 em uma família judaica, fui um grande médico neurologista e psiquiatra. Provavelmente você já ouviu falar de mim por aí, o maior trabalho da minha vida foi a criação da teoria psicanalítica. Talvez me conheça pela frase que atrelaram a mim: “Freud explica”. Sendo assim, vim aqui para explicar o que foi toda essa minha pesquisa que influenciou e influencia inúmeras pessoas ao redor do mundo. Dei início a teoria psicanalítica enquanto tratava pacientes histéricos e neuróticos.

Conversando com eles eu percebi que grande parte de seus problemas tinha origem nas relações e conflitos culturais, reprimindo seus desejos inconscientes e fantasias sexuais.

Então, baseando-se nessa análise, postulei o elemento chave da minha teoria: o inconsciente. Ele é toda a parte de processos mentais que se estendem além da consciência. A ideia que constatei é de que a mente humana é composta por três elementos: Id, Ego e Superego.

O Id se relaciona com os instintos, é totalmente inconsciente e é responsável pelos impulsos e desejos, sempre buscando o prazer. O Ego é a parte racional que controla seus instintos, age como um mediador, buscando manter o equilíbrio. Por fim, o Superego é formado pela moral e valores de cada um, tem a função de reprimir e barrar os impulsos, baseando-se nas normas sociais. Para poder me aprofundar mais na minha teoria, comecei a estudar os distúrbios psicológicos, como a neurose (fobias, histerias, etc.), psicose (esquizofrenia, paranoia, etc.), desejos, sonhos e o inconsciente.

Também desenvolvi o conceito de libido, que inicialmente defini como o impulso vital para a autopreservação da espécie humana, compreendida como a energia sexual e o fenômeno do "impulso" do desejo e do prazer.

Mais tarde, complementei essa visão mais geralista de que o impulso de autopreservação tem origem libidinoso, e confronta a libido com o instinto de morte.

Porém, percebi que ela não está relacionada somente com a sexualidade, mas também está presente em outras áreas da vida, como nas atividades culturais, caracterizadas pela sublimação da energia libidinosa. Analisando um pouco mais essa área da libido e do inconsciente, conclui que durante a infância a libido se desenvolve por fases e por várias etapas: oral, anal, fálica, latente e genital. Além disso, caso a criança crie uma fixação durante uma dessas fases ou ocorra algum distúrbio do desenvolvimento da libido, pode ser que ela venha ter transtornos mentais futuramente.

Esse foi um breve resumo das inúmeras pesquisas e contribuições que desenvolvi para a psicologia. Após minha morte, muitos estudiosos continuaram meus estudos, como, por exemplo, Carl Jung, Ernest Jones, Karl Abraham e entre muitos outros. Alguns divergiam e alguns concordavam plenamente, porém, o importante foi que consegui solidificar toda essa obra de uma vida.

ÉMILE DURKHEIM

FUNCIONALISMO

1858 - 1917



Comment ça va? Me chamo Emile Durkheim, fui um psicólogo e sociólogo francês, nasci em Épinal e sou considerado o fundador da sociologia após ter distinguido a sociologia de outras ciências humanas pelos meus estudos de fatos sociais.

Sempre tive uma sede pela compreensão de fatores que definem a sociedade em que estamos vivendo, para isso iniciei as primeiras ideias e forma de pensamento para definir o funcionalismo, afinal, para que uma sociedade exista de fato é necessário que ela funcione como um todo, não é mesmo? E quais são as funções e influências que formam um funcionamento coeso?

Para isso, temos os principais elementos do funcionalismo que são: A função social, que contribui com acontecimentos ou fenômenos para sociedade e a função social quando comparada a um organismo, mas para isso temos que analisar as estruturas que regem essas funções, sendo elas a nossa família, escola, órgãos estatais e igrejas. Tudo graças ao consenso de todos os indivíduos inseridos nesses cenários.

Tenho para mim que, é necessário que nos afastemos de todo pensamento formado pelo senso comum de todos, sejam eles tradições ou opiniões, para que possamos obter conhecimento sociológico de fato, inclusive falei a seguinte frase que foi de grande importância para entenderem o que quero dizer agora, que foi: “se existe uma ciência das sociedades, é de desejar que ela não consista simplesmente numa paráfrase dos preconceitos tradicionais, mas nos faça ver as coisas de maneira diferente da sua aparência vulgar; de fato, o objeto de qualquer ciência é fazer descobertas, e toda descoberta desconcerta mais ou menos as opiniões herdadas.”

Bom, dei um breve resumo sobre uma parte muito importante sobre mim e minha forma de pensar, mas para se aprofundar mesmo no assunto, eu recomendo uma de minhas obras, chamada de “As regras do método sociológico” de 1895.

MAX WERTHEIMER

GESTALT

1880 - 1943



Dobrý den! Me chamo Max Wertheimer, fui um psicólogo na Alemanha. Nasci em Praga, em uma família judaica. Desde criança fui interessado por música, toquei violino e aprendi a compor músicas, principalmente sinfonias e de câmara. Por mais que achassem que iria seguir por este caminho, resolvi por estudar direito, em Praga, na Universidade Charles.

Não se passou tanto tempo de curso, logo apaixonei-me pela filosofia do direito, mais tarde, ao me interessar por psicologia criminal, abandonei o curso em minha cidade natal e segui para Berlim, onde estudei psicologia na Universidade Friedrich-Wilhelm. Após conseguir meu doutorado, iniciei uma série de pesquisas em algumas universidades, como as de Praga, Berlim e Viena.

Em meio a isto, veio a mim o interesse em questões que se relacionavam à percepção. A partir disto comecei a escrever o que futuramente se tornaria a teoria da Gestalt. Minha teoria iniciou-se nos tempos em que trabalhei como professor na Universidade de Berlim.

Também fundei uma revista de pesquisas, a “Psychologische forchung”, o que ajudou nos meus próprios estudos. Ao lecionar psicologia na Universidade de Frankfurt, estava estudando psicologia social e experimental, utilizava minhas aulas para criticar as correntes que mais prevaleciam na disciplina.

Tive que fugir para os Estados Unidos em meados da década de 1930, pois, por ser de família judaica, minha comunidade começou a ser perseguida na Alemanha. Lecionei em Nova Iorque até meus últimos dias. Para falar um pouco mais de minha teoria, vou começar explicando seu nome.

Uma importante premissa da Gestalt é que é impossível estudar os elementos de algo isoladamente, estuda uma maneira em que elementos diversos acabam por se juntar para que formem algo maior do que realmente são. A Gestalt significa “a forma”. Eu quis me opor à fenomenologia que prevalecia na psicologia desde seu princípio, que focava na percepção e na memória, porém sem relacionar os fenômenos.

Meus primeiros estudos foram sobre os fenômenos de percepção visual (ilusões de ótica, por exemplo), sobre percepção e sensação de movimentos.

Apesar de fazer um estudo um tanto mais teórico relacionado aos acontecimentos sensoriais, também dava importância aos movimentos fisiológicos, já que um movimento não acontecerá plenamente sem a influência de um outro.

Estudei percepção na faculdade de resolução de problemas, e todas as minhas conclusões sobre foram encontradas no meu livro. Infelizmente minha obra apenas foi descoberta após o meu falecimento. Meu livro, "Productive thinking" foi lançado postumamente, em 1945, sendo minha morte em 1943, por ataque cardíaco.

BURRHUS FREDERIC SKINNER

BEHAVORISMO

1904 - 1990



Hello, my dears, me chamo Burrhus Frederic Skinner e fui um psicólogo norte-americano seguidor do Behaviorismo. Nasci na Pensilvânia, nos Estados Unidos, filho de advogado. Meu primeiro interesse era me tornar escritor, com isso em mente, entrei no Hamilton College, em Nova Iorque, cursando bacharelado em Literatura Inglesa e Línguas Românticas.

Resolvi tentar escrever por dois anos, até que finalmente entendi que não possuía as habilidades necessárias para me tornar escritor. Resolvi, então me pós-graduar em Psicologia em Harvard, concluindo mestrado e doutorado nos anos seguintes. Virei pesquisador e passei mais alguns anos na universidade.

Após, lecionei na Universidade de Minnesota, indo para Indiana, onde tornei-me presidente do Departamento de Psicologia. Doze anos após ter saído de Harvard, retornei como professor titular. Seguiu as teorias de Pavlov e de John B. Watson, sendo influenciado pela teoria dos reflexos condicionados e estudo do comportamento.

Acreditei que poderíamos condicionar as repostas fisiológicas de indivíduos, explicando, desta forma, suas condutas. Meu objetivo era estimular ou reprimir comportamentos desejáveis ou indesejáveis. Em resposta ao Behaviorismo Metodológico (clássico), que não leva em conta estudos sobre pensamentos e emoções, apenas por observação e experimentação, dizendo que o comportamento pode ser controlado a partir de estímulos, resolvi trazer a proposta do Behaviorismo Radical, para compreender o comportamento como consequência do ambiente em que se está inserido.

Sou considerado o “pai” do Behaviorismo Radical. Minha abordagem relaciona comportamentos observáveis a manifestações externas de processos mentais, como o pensamento. Então criei o Condicionamento Operante, que consistia em aprendizado através dos reforços e punições.

O comportamento sendo reforçado pelas consequências do mesmo, utilizando o operante, movimento de repetição, seguido de um reforço positivo ou negativo, ele possivelmente se repetiria, enquanto se for seguido por punição, há grandes chances de não voltar a ocorrer.

Comprovei minha teoria com o experimento “A Caixa de Skinner”, que se consiste em colocar um rato em uma caixa que possua uma alavanca, quando o rato interagir com a alavanca, ativaria um mecanismo de recompensa, que seria água, comida ou luz, pois a caixa estaria fechada. Com base nesse experimento foi possível constatar que, quando recompensado, o rato aumentava a utilização da alavanca.

Assim como, se houvesse punição ao invés da recompensa, o animal evitaria utilizá-la. Minhas obras foram:

- O Comportamento dos Organismos (1938)
- Walden II (1948)
- Ciência e Comportamento Humano (1953)
- Comportamento Verbal (1957)
- Além da Liberdade e da Dignidade (1971)

E acabei por falecer em Cambridge, em 1990.

FRANCISCO PETRARCA

HUMANISMO

1304 - 1374



Saluti! Sou o Francisco Petraca, nasci na cidade de Arezzo na Itália e modéstia parte, fui o principal autor do humanismo e meus trabalhos impactam até hoje nos estudos da psicologia, para começar a explicar minha história, posso dizer que fui um poeta intelectual italiano, até considerado o inventor do soneto.

Tive uma vida agitada, perdi meu pai, comecei e terminei os estudos e me apaixonei, depois disso achei que fosse encontrar as respostas para minha vida em Mont Ventoux e lá consegui iniciar a poesia lírica do humanismo renascentista, dei início as escrituras do Epistolase Metricae e fiz muitas poesias na minha obra chamada Rime, que fiz para meu grande amor, Laura (que Deus a tenha).

Enfim, fui um grande pesquisador e filósofo, alguns até me chamam de “pai do humanismo” pelo meu jeito intenso perante as atitudes filosóficas e meus textos clássicos, e eu fico honrado com esse título, né? Afinal colecionei manuscritos latinos em ruínas e desencadeei o renascimento com isso.

Meus feitos foram tão sucedidos que continuaram influenciado gerações, um dos maiores exemplos é Abraham Maslow, nascido no ano de 1908. Ele ficou famoso por ser um dos precursores da psicologia humanista, responsável por inserir a ideia de focalizar o homem como detentor de sua liberdade e escolha, sempre no presente. Sua pesquisa mais famosa foi a Hierarquia das Necessidades, representada por uma pirâmide dividida em segmentos da base até o seu topo, classificando as prioridades que o ser humano dá para suas necessidades.

No mais, sei que vivi intensamente todos os dias da minha vida, se você quer saber senti até demais, amei demais, tenho até uma frase famosa para explicar sobre os sentimentos humanos e como eles nos influenciam: “Cinco inimigos da paz habitam-nos: avareza, ambição, inveja, raiva e orgulho. Se conseguirmos bani-los, infalivelmente desfrutaremos a paz perpétua.”

Mas foi bom ter vivido dessa maneira, pois meus conflitos internos e reflexões foram expressados em tudo o que criei e assim, aproveitados pelos filósofos humanistas da renascença e discutidos entre outros por muitos e muitos anos. Espero que tenham gostado da minha história. Addio!

ALUNOS

ANA BEATRIZ GOMES B. T. BASTOS - 828751

FELIPE CALORA CABREIRA - 829246

JULIA RAMOS - 767246

DOCENTE

FERNANDA SAVIANI ZEOTI

UNAERP 2020

